

## **PROJETO NAPRA**

### **RESUMO**

Nas últimas décadas o processo de formação de profissionais de saúde passou a exigir uma revisão dos modelos centrados na técnica e desvinculados da realidade social e das demandas populares. Formar profissionais de saúde tornou-se um desafio, tendo em vista a dificuldade na capacitação de cidadãos aptos a transformar seu ambiente de trabalho e nos contextos sociais onde eles se inserem. Procurando criar cenários de aprendizagem e vivências que permitissem oferecer aos acadêmicos da área de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade São Francisco - Campus Bragança Paulista, há oito anos foi organizado o Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia - NAPRA, projeto que vem colocando em contato estudantes voluntários dos cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Biologia, Educação Física, Engenharia de Produção, Antropologia e Agronomia com as comunidades ribeirinhas do baixo rio Madeira, no estado de Rondônia. Durante 30 dias, a cada ano, equipes multiprofissionais de acadêmicos supervisionados por seus docentes e ex-participantes do projeto já graduados, prestam atenção à saúde de crianças e adultos, aí incluindo ações de educação e promoção em saúde, educação ambiental, educação profissional e assistência médica, farmacêutica e odontológica. Ao longo dos últimos oito anos construiu-se um sólido laço de cooperação entre os participantes do NAPRA e as organizações comunitárias e governamentais da região. A marca fundamental do processo é o fortalecimento das capacidades locais - lideranças, agentes de saúde, agentes pastorais e a rede de saúde e educação. Os ganhos da participação para os estudantes são representados pela oportunidade de colocá-los em contato com o Brasil real e orientar vocações e compromissos destes com uma ação de cidadania e de responsabilidade social, além do desenvolvimento de trabalhos científicos, posteriormente apresentados em congressos e simpósios e também publicados em revistas.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil atual, além das desigualdades sociais e econômicas, destaca-se a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e educação. As populações ribeirinhas amazônicas, excluídas e isoladas geograficamente dada a dispersão demográfica e as dificuldades de transporte entre os núcleos rurais situados ao longo das vias fluviais, representam um grupo social que claramente demanda atenção à saúde. Montar uma parceria com estas comunidades representou um verdadeiro desafio para um grupo multidisciplinar de acadêmicos interessados em construir novos espaços de vivência e compromisso político e social que gerasse ganhos na qualidade de vida destas pessoas, prestando serviços de saúde assistencial e educacional. Colocar em contato estudantes de uma Universidade da região Sudeste com a realidade e a cultura amazônica, inserindo-os num processo crítico e reflexivo sobre as necessidades de saúde distintas daquelas com que eles estão familiarizados, revoluciona as abordagens pedagógicas tradicionais realizadas nos espaços privilegiados do campus universitário. Este foi o caminho seguido: articular a capacidade de oferta do centro formador com as

socialmente. Em sentido inverso, o contato com a diversidade dos novos contextos culturais possibilitou a sensibilização e a construção de novas posturas pessoais e profissionais entre os acadêmicos envolvidos com a comunidade. O eixo e a tônica do projeto é o fortalecimento das capacidades locais ("empowerment") por meio da associação entre assistência direta às necessidades mais urgentes da população e, principalmente, a implantação de um processo educativo que resultasse em transformações sociais e ambientais.

**Contexto Social e Econômico**  
As comunidades com as quais o projeto NAPRA interage localizam-se no Estado de Rondônia, às margens do rio Madeira e de alguns de seus afluentes (rio Preto e rio Machado), parte da bacia hidrográfica do Amazonas e, administrativamente ligadas ao município de Porto Velho, capital do estado. Rondônia tem 1,31 milhão de habitantes e cerca de um quarto mora na capital. Entre a década de 60 e 80 a população do estado cresceu nove vezes. O estado conta com 22.433 km de rodovias, sendo apenas 6,32% pavimentadas. O saneamento básico também é bastante precário. Segundo o IBGE - censo em 1998 - a rede de esgoto alcançava apenas 3,5% dos domicílios do estado, segundo o IBGE. Os reflexos dessas condições insalubres aparecem na saúde da população: o estado é considerado pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) uma região endêmica de malária, leishmaniose e febre amarela. De acordo com dados do Conselho Federal de Medicina, conta com 4,59 médicos para cada grupo de 10 mil habitantes, menos da metade do que é considerado aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS). **Histórico da Implantação do Projeto** Em 1993, acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade São Francisco (USF) associaram-se ao Projeto Missões Rondônia, idealizado e coordenado, desde 1989, pelo Padre e Sociólogo Francisco Viana Pires para prestar assistência sanitária às populações de sua área de abrangência. Nesta fase, a atuação do grupo se restringiu a uma parceria com a comunidade de Calama (Distrito de Porto Velho). Anexo 1.

Em 1995, alunos e professores da USF organizaram-se num projeto próprio, o Núcleo de Apoio às Populações Ribeirinha da Amazônia - NAPRA. Participaram da missão deste ano os cursos de Biologia, Farmácia, Medicina e Odontologia. A partir de 1996, o Projeto NAPRA foi incorporado pela USF como atividade de extensão acadêmica, ficando sob responsabilidade do Instituto de Pós-Graduação, Lato Senso e Extensão Acadêmica (IPEX). Nessa época o projeto superou a dimensão assistencial para incorporar a dimensão educacional e, em 1997, a pesquisa científica. Em 1998, a base do projeto mudou-se de Calama para São Carlos do Jamari, e ampliou sua parceria para a área de proteção ambiental Reserva Extrativista do Lago do Cuniã. No ano de 2000 o projeto incorporou à sua estrutura o Barco Hospital - "Santos Marcelina e Afonso", financiado com recursos do PLANAFORO, projeto do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento. A mobilidade conferida pelo Barco Hospital ao Projeto ampliou a parceria com comunidades ribeirinhas dispersas, levando cuidados e orientações de saúde a locais nunca anteriormente beneficiados. Neste ano a equipe constituída por acadêmicos da USF, PUCCamp, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal de Rondônia e seus preceptores. Em 2001, já aliado com o Projeto Curumim - ONG orientada para Educação Ambiental - o Projeto elaborou um plano de trabalho com a Coordenação do Programa de Saúde da Família -

PSF - da Prefeitura de Porto Velho com o objetivo de implementar a formação de atividades multidisciplinares de promoção à saúde. Neste período Rio Madeira, Machado e Preto. Foram realizados 1382 atendimentos multidisciplinares. O enfoque principal deste ano foram as ações preventivas e educacionais. A partir de seu caráter social, o Projeto NAPRA viabiliza maior contato com a comunidade, estabelecendo vínculos e ressaltando a importância da relação entre os voluntários e a comunidade. É uma história de gente que tem como objetivo lutar por suas convicções, acreditando que é possível vencer.

## **RESULTADOS OBTIDOS**

A equipe de acadêmicos de Medicina atuou nas comunidades com três enfoques principais: atendimento médico acompanhado da equipe do PSF/PACS - Programa de Agentes Comunitários da Saúde, prevenção, promoção e educação em saúde, além da elaboração de pesquisas científicas. Um momento marcante da vivência no NAPRA foi o início de ações preventivas e educativas a partir do ano de 2000. Isso deixa de lado a definição de saúde como ausência de doença, calcada no curativismo, e acrescenta ao Projeto a importância da ação preventiva, enquanto identificação e atuação sobre os riscos à saúde, concomitante ao incentivo de implementação de atos públicos saudáveis: paz, habitação, educação, trabalho, vestuário, lazer, alimentação, ecossistema harmônico, justiça social e equidade nos direitos fundamentais. Os temas para as atividades de prevenção e educação em saúde surgiram por demanda espontânea da população em reuniões com líderes locais e interações com a própria comunidade: sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, tensão pré-menstrual, menopausa, aleitamento materno, prevenção do câncer de colo uterino e de mama, planejamento familiar (métodos anticoncepcionais), parasitoses/verminoses, higiene pessoal, malária, lombalgias e drogas. Para tanto, foram desenvolvidas 29 atividades educativas, com um público de 567 pessoas. Essas atividades eram compostas de palestras, teatros, gincanas, atividades esportivas, distribuição de panfletos educativos, fixação de cartazes nas escolas, visitas domiciliares, uso da rádio local, além de orientações individuais nas consultas médicas. Uma novidade foi a implementação do Projeto Carrapato, que consiste no treinamento de agentes multiplicadores (membros da própria comunidade), que receberam informações gerais sobre saúde e tem por função transmiti-las ao restante comunidade. Como material de apoio foram elaboradas apostilas de linguagem acessível com informações sobre temas pertinentes à demanda local. Em 2003 foram realizados 542 atendimentos, incluindo as visitas domiciliares. Por fim, também houve o desenvolvimento de pesquisas científicas com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos acadêmicos e traçar o perfil da população em estudo para melhor tratá-la. A cita-las:- 1997: Levantamento sobre o comportamento sexual e a influência da comunicação em comunidades ribeirinhas;- 2000: Análise do desenvolvimento neuropsicomotor em 174 crianças de 0 a 10 anos. Incidência de enteroparasitoses na população;- 2001: Análise do desenvolvimento pântero-estatural das crianças do ano de 2000. Investigação sobre a realização do "teste do pezinho". Incidência de enteroparasitoses na população;- 2002: Incidência de leucorréia e seus agentes etiológicos. Incidência

de enteroparasitoses na população;- 2003: Nível de conhecimento das mães, problemas por elas vivenciados durante a amamentação e conseqüências para a saúde da criança. Incidência de distúrbios do sono em populações geograficamente isoladas.

Para a realização dos projetos de pesquisa foram utilizados instrumentos de coleta de dados aplicados em visitas domiciliares. Após a aplicação do questionário eram dadas orientações sobre o assunto.

## **RESULTADOS**

Multidisciplinares entre 1998 - 2003 Odontologia: Entre 1998 e 2003 foram atendidos 3.835 pacientes, realizando um total de 8.758 procedimentos. Atuou-se preventivamente, e em 2003 foram distribuídos 1.500 kit's Dr. Dentuço-Colgate, e 700 escovas adultas; e utilizou-se o ART, técnica de restauração atraumática feita com instrumentos cortantes manuais. Todas essas ações diminuíram o índice CPO-d das crianças de 12 anos de 7,53 para 5,14, em 2001, quando o índice foi aplicado pela última vez; Psicologia: Entre 1998 e 2002, foram realizadas atividades, entre as quais, aconselhamentos psicológicos, visitas domiciliares e atendimentos na UBS's; Farmácia: De 1998 a 2003 foram realizados 849 exames protoparasitológicos, observando uma gradativa diminuição, ao longo dos anos, da incidência de poliparasitados. Realizados também exame de urina I, hemograma, sorologia para malária e leishmaniose e leitura laminar microscópica de leucorréia e organização farmácia; Biologia: Foram realizadas as seguintes atividades: horta comunitária, levantamento de ervas medicinais, oficinas sobre reciclagem de papel e lixo e educação ambiental, palestras sobre a melhoria da produtividade agrícola e reconhecimento do ambiente;Fonoaudiologia: Entre 2000 e 2002, foram realizadas 468 palestras sobre surdez, maus hábitos orais;Fisioterapia: Foram ministradas palestras sobre orientação postural, visitas e atendimentos domiciliares;Engenharia de produção: Em 2003 realizou-se um levantamento sobre a cadeia produtiva local, a partir do qual se busca a implantação de um desenvolvimento econômico sustentável, com a criação de uma cooperativa formada e administrada pelos próprios ribeirinhos, visando o aumento da produtividade e do valor agregado de seus produtos no momento da venda;Antropologia: Em 2003 pesquisou-se o perfil sócio-cultural da população local;Educação Física e Pedagogia: Em 2003, foram realizadas orientações aos professores das escolas locais, assessoria pedagógica para as atividades educacionais do NAPRA e recreação;Enfermagem: Atuou juntamente com a equipe de medicina.

## **CONCLUSÃO**

Um dos principais focos de interesse do NAPRA junto à população ribeirinha concentra-se na qualidade da atenção que vem sendo oferecida no processo de parceria. Por este motivo, torna-se importante identificar as ações que de fato têm produzido impacto na comunidade. A promoção à saúde é, neste contexto, o principal meio de se obter uma mudança efetiva e desejável. "Na área médica, os estudantes do NAPRA orientam crianças e adultos a mudar hábitos para diminuir, por exemplo, as verminoses e dores na costas". (ISTO É, 19 junho 2002, nº1707, p.58). Ou ainda, como afirma Dr. Hamilton Rigato, coordenador do projeto, em

mesma reportagem da revista ISTO É : "Em três anos reduzimos em 40% o número de cáries". Isto levando em conta somente a atuação dos acadêmicos de odontologia. Outra ação importante e merecedora de destaque é aquela que apresenta o exercício da cidadania em favor daqueles que não são ou são menos assistidos na região. O testemunho do poder da solidariedade que este trabalho pode despertar pode ser verificado a partir da declaração do Padre Francisco Viana: "Sempre acompanhei bem de perto, chegando junto ao trabalho de vocês e superando, além das forças e do cansaço, com verdadeiro espírito missionário, que tem como uma das suas características a capacidade de superação. Sua força vem do alto e do ideal que os anima e do qual estou convencido que é inspiração por Cristo, o bem do irmão mais excluído [...] ". Mister se faz citar a atuação junto ao Governo de Rondônia, uma vez que o projeto leva informações até este, por meio de relatórios detalhados e minuciosos, que de outra maneira não chegariam a respeito da realidade local, proporcionando uma orientação nas ações governamentais mais efetivas no Baixo Madeira. Cite-se como exemplo a denúncia feita pelo NAPRA a respeito da falta de professores em São Carlos do Jamari, no ano letivo de 2003, deixando os alunos sem aulas até o final do mês de julho. Após as informações prestadas pelo projeto o Poder Público local providenciou de pronto professores para a comunidade. Mencionada denúncia foi reportada pelo jornal televisivo Jornal Hoje, da Rede Globo de Televisão. A atuação do projeto, inclusive, foi reconhecida oficialmente pelo Governo de Rondônia neste ano de 2003, que firmou um termo de cooperação e auxílio, ratificando a seriedade e a importância de suas ações. Além do reconhecimento estadual, o IBAMA, órgão federal que cuida da preservação do meio ambiente, também auxiliou fornecendo insumos para a atuação do NAPRA na região, inclusive na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã. E de maior importância mencionar a reação da população à presença do projeto em suas vidas, haja vista a ansiedade e expectativa dos ribeirinhos, descrita pelos líderes das comunidades, todo ano quando se aproxima o mês de julho; recebem os membros do grupo como se da sua família fossem, contam suas angústias, suas alegrias, enfim, compartilham suas vidas demonstrando que o projeto lhes é necessário. O projeto tem a consciência de que ações efetivas também são aquelas que apresentam soluções de continuidade, com responsabilidade, portanto fixa metas e, progressivamente, respeita e se adequa à cultura presente, firmando agentes multiplicadores. Assim, o eixo de atuação na comunidade consegue realizar sua proposta de desenvolver os três pilares que embasam o alicerce da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Afinal de contas: "Todo projeto que parte de uma universidade tem que visar a comunidade. A universidade é educação, pesquisa e extensão. Extensão é o que está faltando hoje. É o que o NAPRA faz." (Andréia Ono, jornalista do Bragança Jornal) " O fundamental nesse trabalho está na dissociação entre a teoria e a prática; o acadêmico perde a doce ilusão de que toda teoria serve para a prática e vê-se "forçado" a adequar-se e transformar aquilo que aprendeu para uma outra realidade. Isso o torna diferente dos demais porque dá a ele uma nova visão e atitude da profissão médica" (Professor Antônio Neres de Meira, Pró Reitor Comunitário da Universidade São Francisco). Se entendemos a educação como instrumento social, político e econômico, fica claro que não se pode produzir a formação profissional de forma isolada - como muitas

vezes a universidade o faz - mas, procurar colocar o processo educativo a serviço dos sujeitos sociais em processo de mudança. O saber científico e o popular, o universal e o regional devem mesclar-se sem excluir-se. O NAPRA compreende por princípio que é possível desenvolver propostas, trabalhos ou projetos que visem o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, da aprendizagem, da pesquisa e da extensão. Entende, principalmente, como ensino, aprendizagem e educação uma via de "mão dupla" em que a comunidade, os acadêmicos, os profissionais, os colaboradores e os idealizadores estão ensinando, aprendendo educando e, acima de tudo, transformando. Os resultados positivos do projeto, tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos, mostra que é possível aumentar a área de atuação e firmar maiores vínculos com o governo de Rondônia e parcerias com empresas que acreditem nessa capacitação profissional e na responsabilidade social.

### **FICHA TÉCNICA**

Universidade São Francisco

### **PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)**

Prof. Paulo de Tarso Carobrez

### **ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)**

Aline Miranda de Souza, Ana Paola Arthaud Berthet Nunes de Souza, Antonio Carlos Heider Marioti, Beatriz Balduino Ferraz da Silva, Bruno Cavelucci, Cristiane Florentino de Souza, Felipe de Toledo Piza, Fernando José Gatto Ribeiro de Oliveira, Filipe Giordano Guilherme, Flávia Romero Gatti, Graziela Semenzati, Jesús Zarain Rojas, Polyana Senna Vulcano, Rafaela de França Roccon, Roberto Miquelino Beck e Rodrigo

### **ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO**

Fernando José Gatto Ribeiro de Oliveira

R. Carlos de Campos, 487, Jardim São José

Bragança Paulista - SP

CEP: 12900

Fone: (11) 4032-5988 Cel.: (11) 9556-4052

E-mail: [fergahool@hotmail.com](mailto:fergahool@hotmail.com)